

Alphus marinonii sp. nov., nova espécie para o Peru e Brasil (Coleoptera, Cerambycidae, Lamiinae)

Diego de Santana Souza¹ & Marcela Laura Monné^{2,3}

¹Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná. Caixa Postal 19020, 81531-980 Curitiba-PR, Brasil. diegosantanasouza@hotmail.com

²Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Quinta da Boa Vista, 20940-040 Rio de Janeiro-RJ, Brasil.

³Pesquisador do CNPq.

ABSTRACT. *Alphus marinonii* sp. nov., new species from Peru and Brazil (Coleoptera, Cerambycidae, Lamiinae). A new species of *Alphus*, *A. marinonii* sp. nov., from Peru and Brazil (Rondônia) is described. Key to identification and pictures for the four species of the genus are provided. Notes on distribution of *A. tuberosus* are included, with a new record for Peru and Brazil (Goiás and Mato Grosso do Sul).

KEYWORDS. Acanthoderini; key; Neotropical; new record; taxonomy.

O gênero *Alphus* foi proposto por White (1855) para *Lamia tuberosa* Germar, 1824. Podemos destacar dois trabalhos em *Alphus*, o de Martins (1985) e de Restello *et al.* (2001). Martins (1985) descreveu *Alphus similis*, relatou a semelhança entre esta espécie, *Alphus tuberosus* (Germar 1824) e *Alphus capixaba* Marinoni & Martins, 1978 e propôs uma chave para identificação deste grupo de espécies. Restello *et al.* (2001) realocaram as 22 espécies de *Alphus* em três gêneros, alocaram 13 espécies e descreveram duas em *Exalphus* e seis espécies em *Ateralphus*. Em *Alphus*, concordaram com o grupo de espécies assinalado por Martins (1985): *A. capixaba*, *A. similis* Martins, 1985 e *A. tuberosus*.

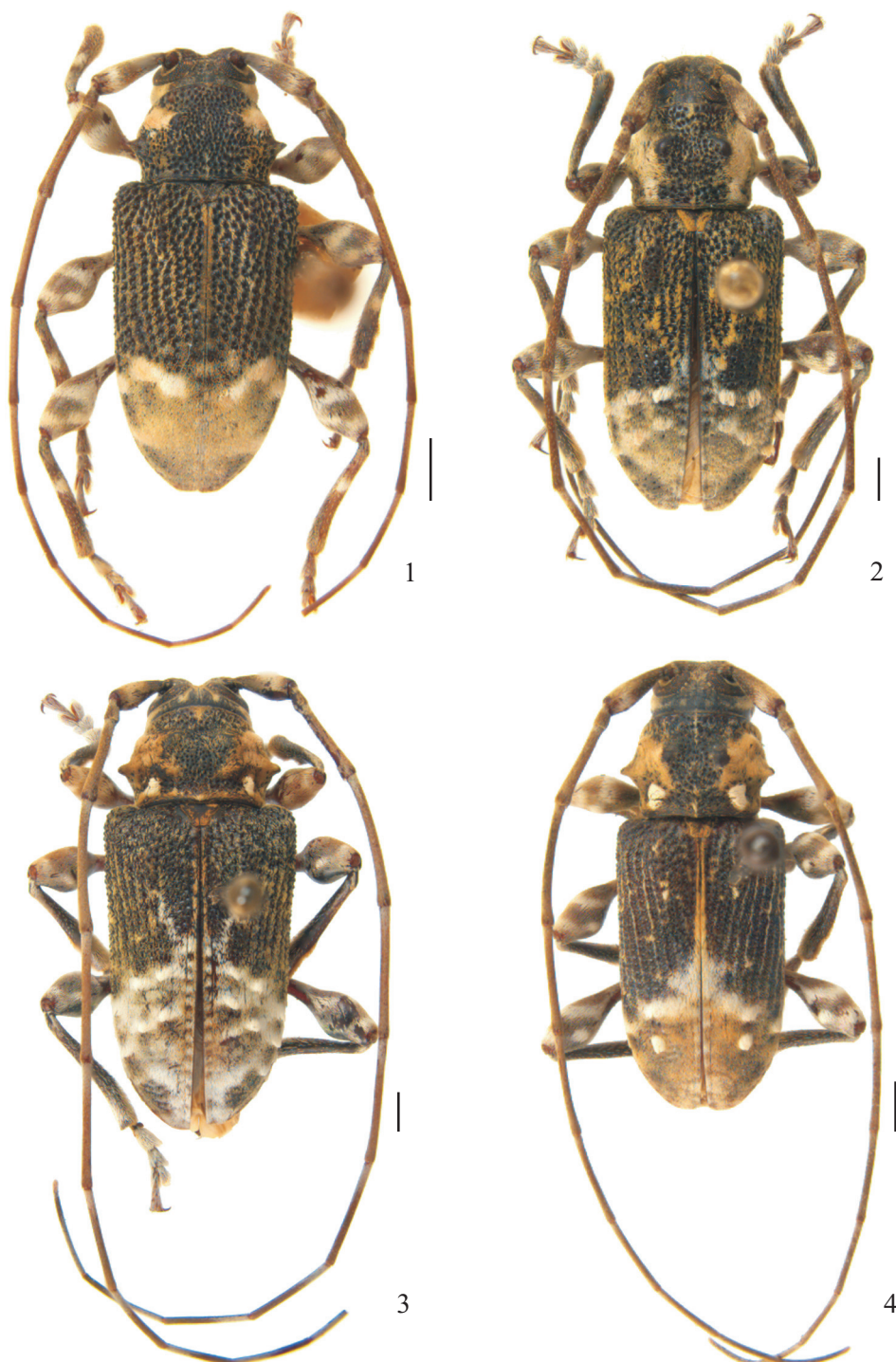
Neste trabalho descreve-se uma nova espécie, *Alphus marinonii* sp. nov. que ocorre no Peru e Brasil, apresenta-se uma chave para identificação das espécies de *Alphus* modificada de Martins (1985) e amplia-se a distribuição de *A. tuberosus* para o Peru e Brasil (Goiás e Mato Grosso do Sul).

O material examinado pertence às seguintes instituições: Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro (MNRJ), Rio de Janeiro; Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo (MZSP), São Paulo. As citações bibliográficas em *Alphus tuberosus* restringem-se à descrição original e à citação do catálogo de Monné (2005).

Chave para identificação das espécies de *Alphus* (modificada de Martins (1985))

1. Lados do pronoto com pubescência branca e densa, situada apenas adiante dos tubérculos e metade posterior evidentemente pontuada; terço apical dos élitros com pubescência branca, sem tufo de cerdas brancas (margem anterior, desta área pubescente, oblíqua em sentido descendente para a sutura e sem prolongamentos de pubescência branca para região anterior dos élitros) (Fig.

- 1). Brasil (Espírito Santo, Rio de Janeiro)
..... *A. capixaba* Marinoni & Martins
- 1'. Lados do pronoto com pubescência predominantemente amarelada e densa, à frente e atrás dos tubérculos, na metade posterior com pontos e pubescência esparsa ou inteiramente pubescente; terço apical dos élitros com pubescência branca e ou amarelada, com tufo de cerdas brancas 2
- 2(1). Pronoto com região entre os tubérculos medianos, elevada; lados do pronoto com pubescência amarelada e um par de máculas de cerdas brancas, próximas à margem posterior; metade basal dos élitros, junto à sutura, com estreita faixa de cerdas amareladas 3
- 2'. Pronoto com região entre os tubérculos medianos não elevada; lados do pronoto com pubescência predominantemente branca, mais amarelada apenas junto à base dos tubérculos aos lados do protórax; élitros, na metade basal, junto à sutura sem faixa estreita de cerdas amareladas (Fig. 2). Brasil (Bahia ao Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul), Bolívia, Paraguai, Argentina *A. similis* Martins
- 3(2). Máculas de cerdas brancas na região posterior do pronoto circundada por cerdas castanho-escuras; região mediana dos élitros com dois estreitos ramos de cerdas brancas em direção à crista centro-basal; metade apical dos élitros com diversos tufo irregulares de cerdas brancas (Fig. 3). Brasil (Bahia ao Rio Grande do Sul, Goiás, Mato Grosso do Sul), Peru, Bolívia, Paraguai, Argentina
..... *A. tuberosus* (Germar)
- 3'. Máculas de cerdas brancas na região posterior do pronoto não circundadas por cerdas castanho-escuras; região mediana dos élitros sem faixas de cerdas brancas; terço apical dos élitros com um par de tufo de cerdas brancas (Fig. 4). Peru, Brasil (Rondônia) *A. marinonii* sp. nov.



Figs 1–4. 1, *Alphus capixaba* Marinoni & Martins, 1978; 2, *Alphus similis* Martins, 1985; 3, *Alphus tuberosus* (Germar, 1824); 4, *Alphus marinonii* sp. nov. (holótipo). Escalas: 1 mm.

***Alphus marinonii* sp. nov.**

(Fig. 4)

Etimologia. Homenagem póstuma ao Prof. Renato C. Marinoni por sua contribuição ao estudo dos Cerambycidae.

Tegumento castanho-avermelhado, mais claro nas antenas; revestido por cerdas predominantemente amareladas.

Cabeça com pontuação fina, densa e pouco aparente, exceto entre os tubérculos anteníferos, grossa e esparsa; com cerdas esbranquiçadas, adensadas nas laterais, atrás dos olhos. Fronte subquadrada; ligeiramente convexa em vista lateral. Lobos oculares inferiores com o dobro da altura da área malar. Genas convergentes. Antenas com cerdas amareladas, com estreito anel de cerdas brancas na base dos artículos II–XI. Escapo

com cerdas esparsas e amareladas nos 2/3 basais, adensada na região subapical; face interna com cerdas esparsas e longas.

Protórax retangular, com um aguçado tubérculo pós-mediano a cada lado; pronoto com pontuação grossa e irregular; com cerdas esparsas na região dorsal e pubescência amarelada nos lados da metade anterior e mácula de pubescência branca a cada lado do terço posterior. Metade anterior do disco pronotal com dois tubérculos bem projetados, arredondados no ápice e com pontuação fina; área posterior aos tubérculos com linha centro-longitudinal elevada. Processo prosternal deprimido; com margens enegrecidas. Mesosterno com margem anterior deprimida. Processo mesosternal aproximadamente tão largo quanto a mesocoxa; margem posterior bilobada, com uma projeção apical bem pronunciada a cada lado. Mesepisterno com densas cerdas amareladas. Metasterno com um sulco longitudinal no centro, que não atinge a margem anterior; laterais com elevação transversal, com densas cerdas esbranquiçadas. Escutelo subtriangular, com ápice truncado e leve depressão central no terço posterior; pontuação fina; revestido por cerdas amarelas, mais densas nas margens.

Élitros com cristas basais pouco elevadas; pontos grossos, organizados em fileiras longitudinais nos 2/3 basais, entremeados por fileira de cerdas amareladas; sutura com pubescência amarelada; terço apical revestido por cerdas densas castanho-amareladas, a margem anterior branca e com tufo de cerdas brancas. Margem apical dos élitros truncada.

Procoxas com cicatriz longitudinal. Trocanteres com uma cerda castanha, longa. Fêmures com manchas irregulares de pubescência branca e castanha. Tíbias com pubescência branca e esparsa, exceto na metafémia, com anel branco no ápice. Tarsos com cerdas branco-amareladas.

Abdômen com pontuação fina e irregular. Esternito I tão longo quanto os três seguintes em conjunto; projeção intercoxal aguda, com margem enegrecida levemente sulcada junto às coxas. Último esternito com margem apical arredondada.

Dimensões em mm. Comprimento total, 8,9–9,4; comprimento do protórax, 2,0–2,2; maior largura do protórax, 3,0–3,2; comprimento do élitro, 5,9–6,4; largura umeral, 3,4–3,6.

Discussão. *Alphus marinonii* sp. nov. (Fig. 4) assemelha-se a *Alphus tuberosus* (Fig. 3) e *Alphus similis* (Fig. 2) pelo padrão da pubescência do corpo. Difere de *A. tuberosus* por não apresentar contorno de cerdas castanhas nas máculas brancas da base do pronoto e pela presença de apenas um

tufo de cerdas brancas na área apical pubescente dos élitros. Separa-se de *A. similis* por apresentar elevação entre os tubérculos anteriores do pronoto, um único tufo de pubescência branca no terço apical de cada élitro e pelo escutelo completamente revestido por pilosidade e pelas cristas basais pouco elevadas na base dos élitros.

Material-tipo. Holótipo, PERU, *Ucayali*: Pucallpa, 7.III.1951, H. Zellibor col. (MNRJ). Parátipos, PERU, *Ucayali*: Pucallpa, 1 exe., 4.III.1951, 1 exe. 8.III.1951, 27.III.1951, H. Zellibor col. (MNRJ). BRASIL, *Rondônia*: Costa Marques (Forte Príncipe da Beira), 1 exe. 10.XI.1961, F.M. Oliveira col. (MNRJ).

Alphus tuberosus (Germar, 1824)

(Fig. 3)

Lamia tuberosa Germar, 1824: 477.

Leiopos tuberosus Germar in Guérin-Ménéville, 1839: 329.

Alphus tuberosus; White, 1855: 375; Monné, 2005: 167.

Distribuição geográfica. Ocorre no Brasil (Bahia ao Rio Grande do Sul), Bolívia, Paraguai e Argentina (Monné 2005). Amplia-se a distribuição para o Peru e os estados de Goiás e Mato Grosso do Sul, Brasil.

Material examinado. PERU, *Avispas*: 1 exe., 10–30.IX.1962, L. Penã col. (MNRJ). BRASIL, *Goiás*: 1 exe., 15.V (MZSP); *Mato Grosso do Sul*: Dourados, Itaum, 1 exe., III.1974, Roppa & Alvarenga col. (MNRJ).

REFERÊNCIAS

- Germar, E.F. 1824. *Insectorum species novae aut minus cognitae, descriptionibus illustratae*. Halae, Hendel & Sons, xxiv+624 p.
- Germar, E.F. 1839. In: Guérin-Ménéville, F.E. Note synonymique sur les cérambycins décrits par M. Germar, dans son *Insectorum species novae aut minus cognitae, descriptionibus illustratae*, Halae, 1824. *Revue Zoologique* 1839: 329–331.
- Marinoni, R.C. & Martins, U.R. 1978. Notas sinonímicas e novas espécies em Acanthoderini (Coleoptera, Cerambycidae, Lamiinae). *Papéis Avulsos de Zoologia* 31: 173–193.
- Martins, U.R. 1985. Novos táxons, sinonímias, notas e nova combinação em Cerambycidae (Coleoptera) neotropicais. *Revista Brasileira de Entomologia* 29: 169–180.
- Monné, M.A. 2005. Catalogue of the Cerambycidae (Coleoptera) of the Neotropical Region. Part II. Subfamily Lamiinae. *Zootaxa* 1023: 1–760.
- Restello, R.M., Iannuzzi, L. & Marinoni, R.C. 2001. Descrição de dois novos gêneros afins a *Alphus* White e duas novas espécies (Cerambycidae, Lamiinae, Acanthoderini). *Revista Brasileira de Entomologia* 45: 295–303.
- White, A. 1855. *Catalogue of the coleopterous insects in the collection of the British Museum*. part 8, Longicornia 2. London, British Museum, p. 175–412.